

Endocardite infecciosa por *Gemella Morbillorum*: uma entidade rara

Autores: Clarice Martins, Melina Sapi, Priscilla Caetano, Rodrigo Mousinho,
Fernando Rangel

Introdução

Gemella morbillorum inicialmente conhecido como *Streptococcus morbillorum*, é encontrada como comensal do trato respiratório superior, gastrointestinal e geniturinário, porém casos de endocardite, assim como outras infecções endovasculares, meningite, artrite e sepse já foram reportados.

Caso clínico

A.C.R., masculino, 72 anos, hipertenso e dislipidêmico em tratamento regular, com queixa de emagrecimento, cansaço, inapetência e sudorese noturna há 5 meses. Na avaliação no primeiro mês de evolução foram solicitados EDA, colonoscopia e ecocardiograma sem definição diagnóstica. Ao exame físico na admissão hospitalar encontrava-se eupneico, afebril. RCR, FC 87bpm, sopro diastólico em foco aórtico de 4+/6+. Aparelho respiratório, abdominal e membros sem alterações dignas de nota.

Ecocardiograma com vegetações móveis no folheto coronariano esquerdo da valva aórtica, regurgitação aórtica grave por perfuração do folheto. Valva mitral com perfuração na base do folheto anterior, regurgitação moderada, sem vegetação. Sem sinais de embolia séptica.

Diagnosticado como endocardite infecciosa pelos critérios de DUKE, coletadas hemoculturas e iniciado oxacilina, gentamicina e ampicilina. Isolado *Gemella Morbillorum* nas 4 hemoculturas distintas e o esquema antibiótico foi alterado para Penicilina Cristalina e gentamicina durante 06 semanas. Foi submetido a troca valvar aórtica biológica e plastia mitral. Evoluiu com fibrilação atrial, iniciado anticoagulação. Paciente apresentou vertigem persistente com dificuldade da marcha. Exames de imagem não demonstraram lesões expressivas. Diagnóstico estabelecido como ototoxicidade por aminoglicosídeo. Evoluiu com melhora dos sintomas, recebendo alta assintomático, dando seguimento no consultório do médico assistente.

Discussão

A endocardite infecciosa apresenta uma incidência de 3-10/100.000 pessoas/ano. É uma patologia associada a alta mortalidade e causada na grande maioria por bactérias gram positivas como *Staphylococcus* e *Streptococcus*. A endocardite por *G. Morbilorum* é uma entidade rara, subdiagnosticada, sendo descritos 28 casos desde 1982. Prevalente entre 9 - 84 anos, maioria do sexo masculino.

Fatores predisponentes incluem má higiene bucal, procedimentos dentários, doenças do cólon, procedimentos gastrointestinais associados ou não a lesões valvares preexistentes, válvula aórtica bicúspide, cardiomiopatia hipertrófica, mixoma cardíaco e tetralogia de fallot.

A maioria dos casos descritos obtiveram êxito no tratamento com combinação antibiótica de penicilina ou vancomicina associada aminoglicosídeo, com algumas indicações cirúrgicas.

Conclusão

A endocardite infecciosa causada pelo gênero *Gemella* é incomum porém potencialmente grave. Dessa forma o atraso no diagnóstico deve ser evitado a fim de prevenir o desenvolvimento de consequências danosas.

Referências

1. Kilpper-Bälz R, Schleifer KH: Transfer of *Streptococcus morbilloorum* to the genus *Gemella* as *Gemella morbilloorum* comb. nov. *Int J Syst Bacteriol* 1988; 38:442-443.
2. Godinho AR, Tome E, Vaz A, Gomes A, Vaz P: Endocardite por *Gemella*: uma entidade agressiva. *Rev Port Cardiol* 2013; 32: 1027-1030
3. Akiyama K, Taniyasu N, Hirota J, Iba Y, Maisawa K: Recurrent aortic valve endocarditis caused by *Gemella morbilloorum*. *Jpn Circ J* 2001;65: 997-1000